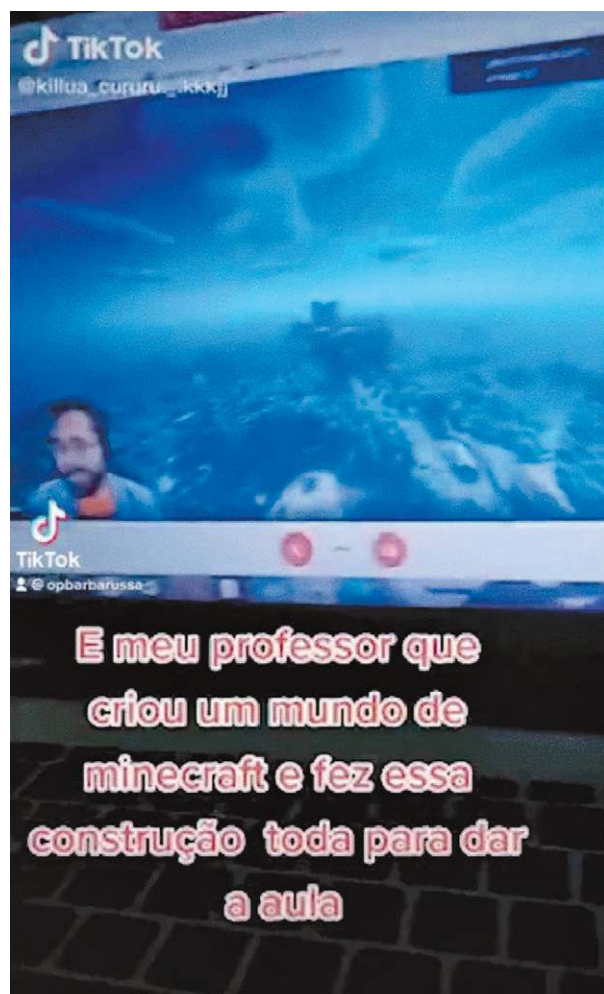


# Professores ampliam a perspectiva pedagógica por meio de vídeos criativos



Utilizando o TikTok como um aliado do ensino, profissionais democratizam a educação e inovam ao criar formas alternativas de compartilhar conhecimento acadêmico.

## Educação

Há cerca de três anos, o professor de História João Pedro Rangel Diniz, 25, construiu um feudo em um jogo virtual para ilustrar como era a vida na Idade Média. Ele investiu pelo menos 15 horas na empreitada. O vídeo foi parar no TikTok e viralizou, batendo mais de 500 mil visualizações. "Com isso, comecei a perceber que existia um interesse das pessoas em aprender História de um jeito diferente", relembra. Hoje, ele se divide entre a sala de aula em Niterói e a criação de conteúdo no perfil Operação Barbarussa (@opbarbarussa). Nele, os mais de 680 mil seguidores acompanham vídeos com reflexões sobre temas científicos e pautas do momento, que mesclam informações técnicas a uma forma criativa de transmitir conhecimento. O trabalho de João Pedro no TikTok faz coro ao de uma série de professores que utilizam a plataforma como ferramenta de ensino, o que não substitui a educação formal, mas opera como uma aliada, ampliando a perspectiva pedagógica. "Geralmente, o sonho de todo professor é educar o máximo de pessoas possível. Eu tenho a oportunidade de chegar a milhares de indivíduos, às vezes milhões, o que também acaba democratizando a educação", comenta.

Muitas vezes, o engajamento com os conteúdos transcende a própria plataforma, fomentando a criação de comunidades de estudo e estimulando o interesse sobre determinados temas para outras esferas. E, no caminho inverso de João Pedro, pode até impactar a sala de aula. A professora carioca Simone Porfíria (@simoneporfíria), 43, já viveu isso na prática. "Uma vez, eu tive que mudar todo o planejamento de aula porque os alunos não paravam de me perguntar 'por que o diminutivo de foto é fotinho e não fotinha', fazendo alusão a um vídeo que eu postei na época", conta a pedagoga, que, além de dar aula há 20 anos, mantém um perfil com cerca de 250 mil seguidores no TikTok, onde compartilha vídeos com dicas de língua portuguesa.

Já o material preparado pelo alagoano Ramilton Batinga (@prof.ramiltonbatinga), 35, chega a alunos com os quais ele nem tem contato. "Recebo mensagens de professores amigos dizendo que usam meus vídeos na hora de explicar uma matéria em sala de aula. Também já tiveram vídeos meus cujos conteúdos foram tema de prova do Enem", diz o educador, eleito professor do ano na edição de 2023 do TikTok Awards, premiação que celebra os principais criadores de conteúdo da plataforma. Com mais de 87 mil seguidores, Ramilton desmistifica conteúdos de Física em seu perfil de maneira leve e divertida. Para quem deseja utilizar o TikTok como ferramenta complementar aos estudos, estão entre as recomendações seguir perfis e hashtags que entreguem conteúdos educacionais, além de utilizar o campo de busca para fazer as pesquisas. Para além de divulgar conteúdo científico qualificado, a presença de professores comprometidos com a educação na plataforma permite que os estudantes aprendam de novas maneiras e relacionem as disciplinas escolares com suas vidas diárias e as pautas do debate público de maneira orgânica. Na hora de criar seus vídeos, Simone tenta, por exemplo, ficar de olho no assunto do momento e investigar como ele pode se conectar ao seu nicho. "Lembro que viralizou um vídeo de um participante de um reality show no qual ele consolava uma amiga dizendo: 'Calma! Ele ganhou, mas não significa que ele venceu!'. Pronto. Foi um gancho pra eu explicar melhor sobre sinônimos perfeitos e imperfeitos", exemplifica. Em meio a esse cenário, para Ramilton, é fundamental que os professores estejam cada vez mais onde os alunos estão. "E não tem lugar mais habitado por eles do que a internet e o TikTok", afirma.

Entrevistados



@prof.ramiltonbatinga  
Ramilton Batinga



@opbarbarussa  
João Pedro Rangel Diniz



@simoneporfíria  
Simone Porfíria

## Diversidade

### "É fundamental reescrever as realidades dos povos indígenas", diz Kaê Guajajara

Artista faz parte de uma nova geração que alavanca o protagonismo da pauta indígena dentro e fora do TikTok, compartilhando suas múltiplas identidades.

Apontada como uma das cantoras brasileiras mais promissoras da atualidade, Kaê Guajajara, 30, (@kaeguajajara) mistura diferentes gêneros com elementos indígenas para criar o que chama de "música popular originária". No TikTok, ela mostra os bastidores da sua carreira e aspectos do seu cotidiano, além de engajar conversas sobre temas de dimensão político-social. Com seu primeiro disco, "Kwarahy Tazyr", Kaê subiu aos palcos de Recife, São Luís, Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo cantando denúncias à violência contra indígenas numa turnê que também virou um documentário. Em "Zahytata", o segundo álbum, ela falou sobre o futuro, explorando novas vivências e pautas como autoestima e saúde mental dos povos originários. E, em 2024, com o single "Asas", ela parece apontar para o amor entre sintetizadores e beats eletrônicos. Nascida no interior do Maranhão, em uma aldeia não demarcada, e criada no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, a multiartista também é fundadora do Azuruho, selo musical focado no desenvolvimento de artistas indígenas, e autora do livro "Descomplicando com Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista". "A realidade indígena ainda é um tabu pra sociedade como um todo. Quando falamos de vivências indígenas faveladas, percebo um grande esforço das pessoas de nos imaginarem neste lugar, e devemos isso ao imaginário popular que foi criado do que é o indígena e de como ele está e vive hoje", expõe Kaê. Para ela, seu trabalho na música e nas telas tem importância para traçar novos imaginários indígenas, mostrando que seu povo não se restringe apenas a histórias de luta e de resistência.

"É fundamental reescrever as realidades do que as pessoas acham que conhecem sobre os povos indígenas para que não reproduzam racismo que estão tão enraizados nas ações do dia a dia. Assim, podemos construir um mundo com mais equidade", diz. Hoje, a hashtag #PovosIndigenas reúne mais de 10,5 mil publicações, um reflexo do quanto a pauta indígena tem ganhado protagonismo dentro e fora da plataforma. Maira Gomez (@cunhaporanga\_oficial), 25, é exemplo de outra das múltiplas identidades indígenas reivindicadas na atualidade. Quem a segue no TikTok já está acostumado à saudação: "Né'êë noahãli m'ũhsã?". Falada no dialeto Wanano, significa "Olá, como vão vocês?" em português. É assim que a indígena das etnias Tatuvo e Wanano começa a maioria dos seus vídeos na plataforma. Por mais simples que seja a frase, dizê-la costumeiramente é uma das formas que Jegoa, seu nome indígena, encontrou para colocar não apenas a língua, mas a cultura de seu povo em evidência.

Em seu perfil com 6,6 milhões de seguidores, a Cunhaporanga – "menina bonita" na língua tupi –, como é conhecida, mostra o dia a dia em sua aldeia do Amazonas. A produção de conteúdo, que começou durante a pandemia do covid-19, faz parte da sua rotina. "Já acordo pensando nas atividades que vamos fazer e o que pode ser interessante mostrar", diz. É ela quem grava e edita todo o material – vez ou outra, algum familiar também ajuda ou acaba virando personagem. Ela compartilha curiosidades sobre a alimentação, os hábitos, as pinturas e indumentárias de sua etnia e também responde a dúvidas dos seus seguidores.

O trabalho de comunicação traz resultados práticos. "Para além de ampliar nossa voz e nossa luta, o alcance dos vídeos também acabou resultando em retornos para a minha comunidade, como a construção de um poço artesiano", conta. A partilha também é uma maneira de afirmar a identidade de sua etnia e de quebrar tabus. "Postar vídeos no TikTok ajuda a dar visibilidade aos povos indígenas, tanto o meu quanto os demais. É uma forma de mostrar nossa resistência e de valorizar nossa cultura", finaliza.

Entrevistadas



@cunhaporanga\_oficial  
Maira Gomez



@kaeguajajara  
Aline Silva de Lira

## Empreendedorismo

### Com planejamento e estratégia, pequenos empreendedores fortalecem seus negócios

Profissionais que apostam na criação de conteúdo para o TikTok contam como transformaram suas carreiras e realidades financeiras.

Até começar a criar conteúdo para o TikTok em 2020, a multiartista Cissa Victal (@pollicromia), 34, nunca imaginou que pudesse viver apenas de arte. "Eu não via isso como uma profissão, como uma possibilidade para mim", relembra. Hoje, num ateliê em meio à natureza, ela gera seu próprio negócio e se dedica exclusivamente a sua produção visual, que engloba maquetes, quadros e esculturas de cerâmica fria. "Minha vida mudou completamente: agora o meu dia a dia é fazer o que eu mais gosto, que é arte", diz a paulista, cujas encomendas de trabalho chegam, em 80% dos casos, pelo seu perfil.

A trajetória de Cissa faz coro a um movimento global da plataforma, que tem cada vez mais impulsionado o crescimento de micro e pequenos empreendedores. No ano passado, uma pesquisa realizada pelo time do TikTok e conduzida pela InSites Consulting mostrou que 82% dos usuários descobriram uma pequena ou média empresa no TikTok antes de vê-la em outro lugar. Há, inclusive, uma série de iniciativas e ferramentas proporcionadas pela plataforma para quem deseja ampliar seus negócios, caso da recém-chegada Creator Search Insights, que oferece aos criadores uma visão dos tópicos que as pessoas estão pesquisando no aplicativo.

Para Cissa, um dos fatores mais importantes para fazer um negócio prosperar no TikTok é aliar a divulgação dos produtos e serviços ao entretenimento do conteúdo. "Fazer vídeos que sejam gostosos de assistir, que alguém veria por prazer e não porque está interessado em comprar algo. Acho que esse é o segredo para chamar a atenção do público", comenta. No seu caso, além de mostrar suas obras de uma forma convidativa e divertida, ela também produz tutoriais tirando dúvidas de seus seguidores e grava cursos gratuitos, como um no qual ensina a fazer cerâmica fria.

Já a cientista catarinense Ana Elisa Gonçalves (@alemdafarmacologia), 34, elenca outros três principais norteis para quem deseja empreender: ter uma linha editorial bem definida, observar criadores de sucesso para aprender com eles e organizar a empresa e a estratégia de negócio com seriedade. Foi tendo isso em mente que a farmacêutica conseguiu crescer rapidamente e mudar o rumo da sua carreira. Em cerca de um ano desde que começou a publicar vídeos no TikTok, a catarinense, que lecionava em uma universidade, trocou a sala de aula para se dedicar 100% à internet.

No seu perfil, ela traz informações técnicas sobre farmacologia, além de oferecer o próprio curso on-line. Os alunos chegam, em sua maioria, pelos vídeos que ela produz destrinchando, de forma científica, a composição de medicamentos e outros assuntos da área. Quando iniciou, o plano era diminuir a carga horária na faculdade quando estivesse ganhando três vezes mais do que o antigo salário. "Mas isso mudou muito rápido. No primeiro mês, faturei seis anos do meu salário", conta a professora.

Hoje, Ana se tornou uma autoridade na profissão, sendo convidada para palestras e eventos graças à visibilidade que ganhou na plataforma. "O TikTok é uma ferramenta que me permitiu mostrar o meu conhecimento e o meu trabalho e, ainda, fazer as pessoas confiarem em mim", analisa.

Entrevistadas



@alemdafarmacologia  
Ana Elisa Gonçalves



@pollicromia  
Cissa Victal